

A SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Alicia Maria Braga Mesquita¹ (bragaalicia57@gmail.com)

Jéssica Mara Nascimento Paiva¹(jessikamara94@gmail.com)

Maria Júlia Mota Freita¹ (juliamotamf@gmail.com)

Carlos Felipe Fontelles Fontineles² (felipe.fontineles@hotmail.com)

Introdução: Jovens em medidas socioeducativas representam um grupo vulnerável, frequentemente exposto às condições precárias de vida e às barreiras de acesso aos serviços de saúde. Pesquisas apontam elevada prevalência de cárie não tratada, doenças periodontais e atendimentos odontológicos restritos às urgências, revelando a necessidade de estratégias mais efetivas de atenção à saúde bucal nesse contexto.

Objetivo: Analisar a literatura acerca da atenção em saúde bucal de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde a busca foi realizada a partir dos descritores “saúde bucal”, “saúde pública”, “socioeducação” e “odontologia” nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Foram adicionados os filtros “últimos dez anos”, “artigos em português e inglês” e “artigos gratuitos”. Sendo selecionados seis artigos que abordavam a temática.

Resultados e Discussão: Os estudos analisados evidenciam que adolescentes privados de liberdade apresentam piores condições de saúde bucal em comparação aos que estão em liberdade. A rotina de higiene bucal nas unidades é, em geral, coletiva, com escovas e cremes dentais fornecidos pelas instituições, muitas vezes adaptadas por questões de segurança. O atendimento odontológico, quando disponível, é indeterminado e focado em urgências, sobretudo extrações, revelando baixa resolutividade. Além disso, a ausência de equipes fixas de saúde bucal e a frágil articulação com a Estratégia Saúde da Família dificultam a integralidade do cuidado.

Conclusão: A saúde bucal de adolescentes em medidas socioeducativas permanece negligenciada, com predominância de práticas emergenciais e ausência de ações de promoção e prevenção contínuas. Faz-se necessária a ampliação de políticas públicas que assegurem equipes de saúde bucal nas unidades e maior integração com a rede de atenção.

Descritores: Saúde Bucal, Saúde Pública, Socioeducação, Odontologia.

¹ Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.